



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

IOLITA RODRIGUES

A DOCÊNCIA COMPARTILHADA E OS APRENDIZADOS NO ESTÁGIO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL

FLORIANÓPOLIS

2019

IOLITA RODRIGUES

A Docência compartilhada e os aprendizados no Estágio da Educação Infantil

Trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Santa Catarina
apresentando como requisito para a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Prof. Dra. Patrícia de Moraes Lima

Florianópolis

2019

IOLITA RODRIGUES

A DOCÊNCIA COMPATILHADA E OS APRENDIZADOS NO ESTÁGIO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Este trabalho de Conclusão de Curso adequado para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia em sua forma final pela Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 10 de junho de 2019

Professora Jocemara Triches
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca examinadora

Orientadora: Prof. Dra. Patrícia de Moraes Lima
MEN/PPGE-UFSC

Membro: Doutoranda Maria Luiza de Souza e Souza
PPGE- UFSC

Membro: Doutoranda Jacira Carla Bosquetti Muniz
PPGE- UFSC

Suplente: Drº Alexandre Bello
MEN-UFSC

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela vida, por me possibilitar os desafios de ser estudante universitária da Universidade Federal de Santa Catarina aos 29 anos de idade.

Agradecimentos especial a meus pais, por me dar apoio na compra de livros de enciclopédias que na época eram caros, incentivo na busca de conhecimentos e de um futuro melhor na cidade grande. A Eduarda filha da minha vizinha, que sempre me esperava chegar do trabalho para auxiliá-la nos deveres da escola, isso há dez anos atrás.

Agradecimentos de companheirismo ao meu marido Uilson Jose do Nascimento, por me apoiar psicologicamente, a nunca desistir do meu potencial, apoio financeiro com uma linda impressora a jato que muito me contribui para os estágios obrigatórios.

A minha irmã Iara que muitas vezes me acompanhou no estágio me auxiliando carregando sacolas de frutas, e apoio emocional.

A minha amiga de colegial pelo apoio e desabafos, Ana Paula Gomes.

As amigas de trabalho, Juceane e Indianara, pelos conselhos e apoio para conciliar o trabalho como agente comunitário de saúde e a universidade no período vespertino.

As minhas coordenadoras da Unidade de Saúde, Adriana, Luciane Nascimento, Leonardo, Adiles Deise, por sempre me apoiarem na compensação de horas em campanhas e trabalhos internos para cursar a graduação.

As enfermeiras Luciane e Jerusa, por me apoiarem até hoje, mesmo não estando na gestão atual.

A equipe do Nasf, Fernanda, Natalia, Hubert por me compartilhar as experiências na unidade de saúde.

Ao PSE que muito contribui para saúde e educação ambas são indissociáveis que trago sempre como um conjunto.

A minha amiga e colega de trabalhos acadêmicos Simone Nicolau da Silveira, de uma amizade eterna de companheirismo que dura desde a terceira fase do curso.

Aos amigos que já se formaram, todos com carinho e admiração.

Aos professores marcantes, Lucena, Olinda, Everaldo, Patrícia Lima, Joana, Rodrigo do CSS, Maria Aparecida, Carlão, Diego.

Em especial a professora Ana Paula, por me proporcionar a educação da EJA dentro do presídio de Florianópolis, e a professoras de estágios Patrícia (orientadora desse trabalho que contribuiu e muito para ser realizado), e Simone a humanidade da educação.

A enfermeira Erika Simas pelo apoio e contribuições desse trabalho.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

RODRIGUES, Iolita de. A Docência compartilhada e os aprendizados no Estágio da Educação Infantil

A presente pesquisa bibliográfica desenvolvida na forma de trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, com aportes teórico nos autores na área da infância e das crianças pequenas, como (KRAMER, 1994, 1997), (PIMENTA, 2007) , (LIMA, AGOSTINHO, 2015), Diretrizes curriculares Nacionais para a educação Infantil (DCNEI, 2009), (PIMENTEL, 2002) visa refletir sobre a docência compartilhada a partir das experiências vivenciadas durante o período de estágio na Educação Infantil. O presente trabalho reúne reflexões que amparam-se na prática de estágio curricular junto as crianças pequenas e como a docência compartilhada é construída na cotidianidade das ações educativas.

Palavra-chave: Infâncias, Crianças, Estágio Educação Infantil, docência compartilhada

SIGLAS

CED- Centro de Ciências da Educação

CLT- Consolidação das Leis de Trabalho

CNE- Conselho Nacional de Educação

COEDI-Coordenação Geral de Educação Infantil

DCNCP- Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA- Educação de Jovens e Adultos

LDB- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NASF- Núcleo de Apoio à saúde da família

NEIM- Núcleo de Educação Infantil

PSE- Programa Saúde na Escola

PPP- Projeto Político Pedagógico

PMF- Prefeitura Municipal de Florianópolis

SINTRASEM-Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis

SME- Secretaria Municipal de Educação

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1.Introdução-----	09
2. A Garantia dos Direitos na Educação Infantil-----	11
2.1. Princípios Norteadores da Educação Infantil-----	11
2.2. Concepção de Infância -----	13
2.3 A Formação Inicial de ser Professora na Educação Infantil-----	15
3. A Experiência do Estágio em uma Unidade de Educação de Florianópolis-----	16
3.1 O Projeto Político Pedagógico e o Conhecimento da Documentação da Rede-----	18
3.2 A Inserção das Estagiárias na Comunidade e na Unidade de Educação Infantil----	19
3.3 O Conhecimento dos Grupos e das Rotinas Institucionais-----	20
3.4 A Chegada no Grupo G2 e os Desafios no Trabalho com Bebês e à docência compartilhada-----	22
4. Considerações Finais-----	28
5. Bibliografia-----	30

1.INTRODUÇÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, tenho como objetivo de refletir sobre o exercício da docência na educação infantil com base nas referências teóricas e metodológicas constitutivas da área da Educação Infantil na formação inicial. A escolha do tema foi a de estar com as crianças pequenas na instituição pela primeira vez. Durante toda a minha trajetória acadêmica desde de 2010, para mim, foi um dos momentos mais esperados durante o curso, desde a segunda fase já com minha parceira Simone, onde já planejávamos em fazer o estágio obrigatório juntas, com a intencionalidade de ser uma instituição pública.

Aos corredores da Universidade Federal de Santa Catarina, escutávamos os acadêmicos comentarem o quanto o período de estágio era difícil, desgastante. Quando chegou a nossa vez, estávamos nessa agonia, mas no decorrer das orientações e apoio de colegas acadêmicos por já trabalharem na área, nos ajudou muito, com dicas de textos, atividades, o que íamos observar. O estágio foi um dos momentos mais alegres da minha vida, de estar com as crianças, abraçar, sentir o carinho delas, escutar a vozes delas, observar e ao tempo estar com as crianças , com a supervisora de estágio, as trocas de registro, entre tantas outras experiências vividas.

A pré-escola é obrigatória e para a garantia dos direitos das crianças na prática cotidiana da Educação Infantil devemos caminhar no sentido da quebra de estereótipos e generalizações, rompendo com o modelo ideal de uma criança sem rosto, abstrata, para então, aprender a ver, a ouvir as crianças concretas que estão a nossa frente. Devemos compreender que a educação infantil é o lugar de acolher a vivencia dos direitos conquistados. A inserção da educação infantil na educação básica contribuiu para reversão da desigualdade história da educação brasileira. A inclusão de crianças de seis anos de idade no ensino fundamental, estendendo a escolaridade obrigatória e gratuita de oito anos para nove anos de duração. Em 2010 a média de atendimento das crianças de zero a três no Brasil era de 18%, enquanto para os de quatro anos e cinco esse percentual se eleva para 73% (Brasil 2008).

O período de estágio abriu-se como possibilidade para exercitar o olhar e experimentar na complexa configuração do cotidiano infantil, os cruzamentos de

diversos olhares e saberes, teoria e prática na contribuições do cotidiano, nas suas impressões sobre a realidade, permitindo a ampliação dos saberes sobre as crianças pequenas e possibilitando que esses conhecimentos se manifestem na organização do espaço da instituição e das manifestações culturais das crianças e seus contextos. O estágio como campo de conhecimento, o papel das teorias é oferecer instrumentos para análise e investigar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e ao mesmo tempo colocá-las em questionamentos.

A prática educativa é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em todos os âmbitos da sociedade e de suas instituições consideram que: Pimenta e Goncalves (1990 p.32).

A finalidade do estágio é propiciar a aproximação a realidade na qual atuara. E que essa aproximação só tem sentido quando tem intencionalidade. Ao final conclui-se que o estágio que é uma atividade prática sustentado pela teoria instrumentalizada de práxis docente entendida como uma atividade de transformação e realidade.

No que diz respeito a compreensão da criança como sujeito de direitos, vale destacar que encontramos essa abertura na Constituição Federal de 1998: (BRASIL,2009).

Art. 208 o dever do estado com a educação será efetivo mediante a garantia:

IV atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Art.54 É dever do Estado assegurar á criança e ao adolescente.

IV Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Essas questões orientadoras para o atendimento das crianças chegam em 1991, quando as disciplinas curriculares do curso em pedagogia diferenciavam de acordo com as idades, como a disciplina Prática de Ensino em Creches e Escolas Maternais, voltada para crianças de 0-2 anos de idades. As discussões que ocorriam nacionalmente em

termos da especificidade da Educação Infantil, de modo a ressaltar sua identidade educativa, além da Coordenação de estudos da educação infantil (COEDI), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) já incluía a normatização da educação infantil, já definida como a primeira etapa da educação básica

Nesse contexto histórico, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia, promulgadas em maio de 2006, consagram sua centralidade em torno da formação docente para os Anos Iniciais, transformando-o em uma Licenciatura. A trajetória histórica do curso de Pedagogia no Brasil, até então, foi marcada pela formação de pedagogos para atuarem fora da sala de aula: como técnicos em educação, conforme a legislação que instituiu o curso em 1939; ou como diretores de escola, supervisores de ensino, orientadores educacionais, dentre outros “especialistas de ensino”, conforme o Parecer n. 252/1969. Depois de intensos debates e embates ao longo das décadas de 1980 e 1990 entre pesquisadores da área de formação dos profissionais do ensino, as DCNs do curso de Graduação em Pedagogia, uma das últimas a serem aprovadas como exigência da LDBEN de 1996, buscaram conciliar sua tradição histórica (Bacharelado) com as novas demandas (Licenciatura).

O currículo do curso em pedagogia dos estágios obrigatórios na UFSC, nas duas fases finais do curso (7ª e 8ª fases) denomina-se como Educação e Infância: Estágio em Educação Infantil na sétima fase. Educação e Infância: exercício da Docência nos anos iniciais na oitava fase. Minha pesquisa está pautada na educação e infância: Estágio na Educação Infantil, como pesquisa que nada mais é do que possibilidade de aperfeiçoamento na formação como futura professora. Esse trabalho de pesquisa possibilitou-me uma postura de observação e aprofundamento para melhor compreender e problematizar a docência compartilhada a partir de uma instituição na rede de Florianópolis.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), 5.6692, Art., 61 de 1971, trouxeram a primeira legislação sobre a obrigatoriedade do atendimento às crianças (filhos de trabalhadoras). Única legislação que abordou a questão até o final da década de 1980.

As ações governamentais da época para o atendimento a crianças pobres, das mães trabalhadoras, estavam ligadas a saúde, assistência e higienização (Rosemberg (2010, p.175):

Destaco a importância histórica da pequena infância construídas a partir de lutas sociais que duraram por anos até 1988 com a Constituição, depois o Estatuto da Criança e do Adolescente (8069/90), a lutas mulheres no direito ao voto, trabalho formal e as Leis de Diretrizes e Bases (LDB,1996)

A educação do Brasil está legalizada pela Constituição Federal de 1988 no seu capítulo III seção I art. 205- “a educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. A expressão educação infantil e sua concepção como primeira etapa da educação básica encontra-se na lei maior da educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. O direito de 0 a 6 anos a educação em creches e pré-escolas já estava assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescentes de 1990 e a LBD 1996.

A LDB/96 em seu Art. 21 estabelece a composição dos níveis de ensino, sendo formado pela educação básica (incluindo neste nível a educação infantil, ensino fundamental e médio).

A Educação infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Durante esse processo surge uma nova concepção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. Se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica.

2.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O movimento atual em relação a criança e a pedagogia na Educação Infantil, se configura como uma possibilidade na construção de uma pedagogia da infância, cujo objeto de preocupação é a própria da criança. No curso de Pedagogia da UFSC a

formação para professores traz a especificidade de uma formação junto as crianças nas instituições.

Como reafirma nos princípios norteadores de que a educação infantil (ROCHA, 2000 P.12).

Primeira etapa da educação básica, como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29). Esse tratamento integral dos vários aspectos do desenvolvimento infantil evidencia a indissociabilidade do educar e cuidar no atendimento às crianças. A educação infantil, como dever do Estado é ofertada em instituições próprias – creches para crianças até 3 anos e pré-escolas para crianças de 4 e 6 anos – em jornada parcial ou integral, por meio de práticas pedagógicas cotidianas. Essas práticas devem ser intencionalmente planejadas, sistematizadas e avaliadas em um projeto político-pedagógico, que deve ser elaborado com a participação da comunidade escolar e extraescolar e desenvolvido por professores habilitados. A educação infantil ocorre em espaços institucionais, coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social.

A ação pedagógica baseia-se nas primeiras aproximações norteadoras na observação, nos cotidianos das crianças, que tem como uma perspectiva colocar a criança como ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico e de ensaiar a aproximação aos seus mundos, enquanto espaço de possibilidades. A criança tem de ser reconhecida na sua pluralidade histórica da Educação Infantil. A creche nos lembra de tempo/espaço e, conseqüentemente, do currículo, que na Educação Infantil inicia-se no processo de aprendizagens de modo lúdico, estimulando a autonomia e promovendo o desenvolvimento em um contexto integral, no qual o cuidar - educar estão inseridos entre os objetivos principais.

2.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Reconhecer as crianças como sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constroem sua identidade pessoal e coletiva, brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo culturas (KRAMER, 1997 p.75) é tarefa da educação infantil.

Uma das maiores conquistas nesse sentido, na área de educação infantil, foi o reconhecimento da instituição enquanto um direito da criança e da família e um dever do Estado, concretizado na Constituição Federal de 1988, art. 208-IV. Essa positivação do direito à creche acontece em um contexto mais amplo, que tem como a criança como sujeito histórico.

Considerando a complexidade da educação infantil e a impossibilidade de tratá-la adequadamente em um espaço limitado, escolhemos aqui, como eixo da discussão inicial que estamos propondo, a questão da formação do profissional de creche. A qualificação do profissional da educação infantil tem se tornado um dos temas atuais mais discutidos dentre as temáticas relacionadas ao cuidado e educação de crianças pequenas

É na construção de uma política para a formação de profissionais de creche que se situam os maiores desafios da educação infantil no momento atual, ou seja, na tradução das leis em realidade concreta. Entendemos ainda que esse tema possibilita tocar em diversas outras questões que compõem o quadro de desafios atuais da educação infantil, como por exemplo a questão do currículo, do financiamento e da especificidade da educação infantil, que poderão ser exploradas em questionamentos e discussões futuras (KRAMER,1994, p. 35).

O olhar sobre a infância e a criança e ainda sua valorização nas sociedades não ocorrem e nem ocorreram sempre da mesma maneira, e sim da forma como a organização de cada sociedade e suas estruturas culturais, sociais e econômicas estavam no momento. Kramer (1994) evidencia que a ideia de infância aparece com a sociedade capitalista urbano industrial, quando a sociedade muda o papel social desempenhado pelas crianças. Assim,

Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa, ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Esse conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 1994, p. 19).

As instituições de Educação Infantil são contextos potenciais de desenvolvimento humano, não só das crianças, mas também de seus pais, dos profissionais da educação, da comunidade e sociedade em geral. Por isso, citamos a seguir um importante ponto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI, (2000) em relação a esse assunto, o Art. 7º. Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (DCNEI,2000).

Pensar a infância e a criança fora do contexto histórico é reduzir seus significados e isso implica considerá-la apenas como um organismo em

desenvolvimento, ou simplesmente uma categoria etária, esquecendo-se de que a criança é um sujeito situado em um tempo e um espaço, uma pessoa que interage com outras categorias, que influencia o meio onde vive e também é influenciado por ele. (MAIA, 2012, p. 55).

Kramer (1986) explana que desnaturalizar a infância significa buscar o significado social dela, concedendo valor à criança como ser social que é, e não somente uma possibilidade. Assim:

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1986, p. 79).

2.3 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORA

É o estágio, a prática que neste momento, nos coloca em contato com a instituição de educação infantil e com as crianças, ampliando e constituindo nosso processo de formação.

O início do semestre de 2018, foi muito intenso por algumas inquietações o que seria o estágio? O encontro com os professores, foi bastante interessante que antes do início do estágio e das escolhas de instituição a coordenação junto com as professoras supervisoras de estágios nos proporcionaram um encontro para fazer bonecas baomi, em período da tarde onde ficamos super a vontade e menos ansiosas.

No decorrer deste processo de que o estágio é uma possibilidade de ensinar e aprender a profissão docente, trazendo características do projeto político pedagógico do curso, de seus objetivos, partilha de saberes, capacidades de complementação, avaliação

as atividades de supervisões que acontecem no estágio requerem aproximação e distanciamento. Esse foi um dos determinantes para que este processo formativo tenha se construído aos poucos.

O curso de Pedagogia/CED/UFSC, o estágio da educação infantil é na sétima e oitava fase. Partindo de um olhar sobre a distância em que os estágios aconteceriam na lagoa da Conceição, não me importei pela distância, eu moradora do município de São José e minha parceira de estágio moradora da lagoa, o que queríamos era vivenciar com as crianças e as professoras esse processo de formação.

Saber sobre a obrigatoriedade legal do estágio e o cumprimento de sua respectiva carga horaria colocados como requisito indispensável para a conclusão do curso, compreender o estágio como reflexão permanente da práxis possibilitou compreender a importância da mediação dos supervisores e das teorias desde o início do semestre.

Uma das dificuldades quando iniciamos as atividades foram as informações da instituição, pois como já comentei, nunca tinha ficado muito tempo dentro de instituição escolar a não ser a universidade. Neste sentido entender o estágio como campo de conhecimento aponta a importância de conceito de habitus, também desenvolvido por Bourdieu (1991, p92) que entende, entre o indivíduo e prática social funciona como mediação. E que seu estudo possibilita que se compreenda a cultura da sociedade. Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento as particularidades e as interfaces da realidade institucional em seu contexto social.

3. A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

Para iniciar este processo, no semestre anterior ao Estágio Obrigatório, as disciplinas das 6ª fases, Organização dos Processos Educativos e pesquisa como aprofundamento nos oportunizou a conhecer a instituição para o semestre posterior campo de estágio. Conhecendo então a instituição, fazer a intervenção, dá uma sensação já de reconhecimento do significado da sua importância para este processo formativo. O

início do ano letivo (2018) foi movimentado aos anseios políticos, no período de estágio que também considero um processo de formação a lutas dos professores e demais para a valorização da profissão. Neste período houve trinta dias greve., ocasionando uma quebra de aproximação com as crianças, mas isso não fez que nossa supervisora se disponibiliza a nossa participação na greve, com contato com a comunidade na instituição.

No exercício do estágio, a observação e intervenção permitiram que houvesse uma análise com um olhar mais criterioso, na procura de contribuições que fossem essenciais para desenvolver os diversos aspectos observados na relação com as crianças. É um momento em que permite que os profissionais possam exercer os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação.

Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA, 2004, p. 34).

3.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONHECIMENTO DA DOCUMENTAÇÃO DA REDE

Na visita a unidade no dia programado, dia 12 de março de 2018, fomos recebidos pela supervisora Letícia que já trabalha há quatro anos na unidade, pode perceber pela conversa formal da unidade e seu funcionamento o quanto ela conhece a unidade e seus contextos sociais. No decorrer da apresentação como é dividido os grupos e como são organizados os espaços desta unidade, como a cultura do

lugar é marcado pela cultura local que vivem ali e da migração de outras regiões. (diário de campo, 2018)

Para o NEI Orisvaldina Silva, o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018, p. 01), constitui-se num plano de ação que representa um pensar coletivo a respeito do trabalho dos profissionais e da proposta pedagógica desta instituição de educação infantil, no interior da qual se desenrola o processo educativo. Como tal, expressa as concepções acerca dos elementos que compõem a prática pedagógica. Na condição de atividade político-pedagógica tem como objetivo principal sistematizar o pensar da

instituição, garantindo uma linha de ação que subsidie e oriente a prática cotidiana no espaço escolar.).A proposição do encontro entre diferentes idades coloca o desafio, irrevogável, do planejamento coletivo, já que as fronteiras entre os diferentes grupos são alargadas e as profissionais assumem a responsabilidade pelas crianças como um todo, ou seja, o aprendizado do coletivo não se limita apenas as crianças, que nas relações que estabelecem “impõem” também aos adultos a tarefa de aprender com as possibilidades e melindres das relações com o Outro (FPOLIS-SME- b, 2012,).

A partir dos indicativos da área, das observações e registros nossos, percebemos que as crianças ao interagirem entre elas, com o espaço, ambiente e materiais, nos apontam algumas necessidades e vontades em relação a vivenciar e experienciar sempre diferentes situações e brincadeiras. Assim como nos traz o Projeto Político Pedagógico do NEIM (PPP, 2018): Contribuir para o pleno desenvolvimento da criança, favorecendo espaços para o permanente exercício da cidadania, através da aprendizagem da vida em grupo e das regras que sustentam as relações no espaço público, o que se entende como exigência para a conquista e efetivação do convívio democrático. (PPP, 2018, p. 08).

Iniciou-se o estágio conhecendo a professora e a turma. Posteriormente houve um encontro com a diretora, a qual proporcionou um conhecimento maior sobre a instituição e apresentou PPP. Na visita a unidade no dia programado, dia 12 de março de 2018, fomos recebidos pela supervisora Letícia que já trabalha há quatro anos na unidade, pode-se perceber pela conversa formal da unidade e seu funcionamento o quanto ela conhece a unidade e seus contextos sociais. No decorrer da apresentação como é dividido os grupos e como são organizados os espaços desta unidade, como a cultura do lugar é marcado pela cultura local que vivem ali e da migração de outras regiões.

A instituição de Educação Infantil se constitui em um espaço importante para o desenvolvimento das crianças e dos adultos, as múltiplas possibilidades de vivencia

das crianças na valorização das atividades que envolvem as rotinas dessa instituição. É preciso conviver com as crianças durante a formação em educação infantil, com o objetivo de iniciar uma aproximação de seus muitos modos de se expressar, de dar sentido à compreensão de que a criança é um ser de múltiplas dimensões, no compartilhamento e aprendizados.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009, pg.9) as interações são consideradas como um dos eixos norteadores, da prática pedagógica junto às crianças. Nossa intencionalidade e propostas foram promover a interação com as crianças de todos os grupos. Assim, partimos de nossas observações e focamos no espaço do parque para constituir nesse a interação e o envolvimento nosso com as crianças, e entre elas, entendendo que as interações ocorrem entre as crianças, crianças e adultos e também crianças e espaço e tudo que nele há: brinquedos, objetos, materiais e etc.

Nesse processo nosso papel enquanto estagiarias foi o de propiciar o contato entre as crianças com seus devidos grupos e com os outros grupos, em diferentes espaços do parque. Permitindo-nos envolvermos de forma que podemos escutar os sons produzidos pelas crianças, as vozes, as gargalhadas e risos, os gritos e murmurinhos, olhares, expressões, os choros e silêncios, ampliando suas experiências e expressões em suas múltiplas linguagens. Assim como nos diz nossos aportes teóricos (SME, 2017):

A partir de um projeto de intervenção pedagógica foi possível vislumbrar ações dentro da perspectiva da instituição escolhida para o exercício da docência. Buscando compreender as crianças, os profissionais envolvidos neste processo no seu espaço na rede pública de educação obrigatoriedade e garantida na LDB e também constituída nas DCN'S específica para a Educação Infantil.

Assim, como a Educação Infantil, no município de Florianópolis está organizada, a unidade Núcleo de Educação Infantil no seu Projeto Político Pedagógico, na Lei 12.796/2013, confere a obrigatoriedade de atendimento as crianças a partir dos 4 anos, orientada pela SME disponibilizou duas turmas, mas de acordo com a demanda da comunidade, não houve procura suficiente, em contrapartida a lista de espera de crianças do g2, assim fizeram a reorganização das crianças e espaços físicos para

atender a demanda deste grupo. Importante salientar que a importância dos documentos para a orientação e administração da unidade. Na Portaria n. 07/2018 dispõe sobre a organização e o funcionamento das unidades educativas da educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis.

3.2 A INSERÇÃO DAS ESTÁGIARIAS NA COMUNIDADE E NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização do tempo para chegar à unidade também é definidor para um processo de formação com aproveitamento e responsabilidades. Como estuando a minha sensação de estar em sala de aula era muito importante, pois eu trabalhadora de outra área Saúde, e de estar neste espaço com as crianças pequenas deste a segunda fase, foi muito significativo. Que meu grande desafio e da minha parceira de estágio (Simone) seria experiência na prática docente na sala de aula, a ansiedade e o medo, nossas superações, que somente estar neste espaço para sentir e refletir sobre suas ações e suas práticas como estudante em processo de formação.

Conhecer o Neim e seus espaços, foi muito mágico como a natureza e seu ambiente dentro deste espaço que para nós e grande enriquecedor de conhecimentos e estimulador para as linguagens que estão incorporadas com suas variadas formas de expressão como o corpo, o choro, o olhar, o gesto, o riso, a afetividade e a brincadeira do sentir, cheirar, gostar, não gostar, é muito interessante no pensar em aproximações a partir de vivências que as crianças e adultos.

Compreender a população que habita a região da lagoa, nativa permanente é cerca de 15.000 habitantes, aumentando muito durante a temporada de verão. Ponto turístico de todas as excursões e passeios, determinam um constante passo de pessoas e veículos pelas suas ruas e avenidas. Considerando no PPP do NEI, de 2018, a estimativa da população estrangeiras, nordestinos e gaúchos. Em sua maioria reside na Lagoa, de

cor predominante de brancos e de gênero feminino. A cultura do lugar também é definidora para trabalhar as ações nas práticas pedagógicas.

Com a intencionalidade de observar as crianças e suas interações nos diversos espaços, e sabendo que as crianças e demais profissionais que estão lá no NEI estão institucionalizadas, não podemos incorrer em juízos de valores, temos que seguir nosso foco principal: as crianças. Nós enquanto dupla do espaço coletivo e pautadas no documento SME e saberes da área entendemos que: Como já comentamos, não se trata de apenas ir lá, diante dos grupos de crianças, determinado conteúdo ou experimentar modos de fazer, mas sim como aponta as autoras. (ROCHA, e OSTETTO, 2008, p. 108), observar, registrar, discutir, refletir sobre os fazeres e modos de ser das crianças naqueles tempos e espaços constituídos coletivamente na creche ou na pré-escola e, conseqüentemente, ensaiar alternativas de atuação, projetando e avaliando a prática pedagógica e aprendendo com a convivências com as crianças.

3.3 O CONHECIMENTO DOS GRUPOS E DAS ROTINAS INSTITUCIONAIS

A cultura do lugar, é açoriana, turística com paisagem naturais, com elementos que articula o fazer pedagógico é definidora a instituição, para trabalhar as ações práticas pedagógicas, pois assim sente-se mais acolhidas e também desenvolvem mais a ludicidade a imaginação deste lugar que é cheio de magias e histórias locais. Desta forma, a imaginação sempre constrói a realidade, a imaginação pode criar cada vez mais combinações de elementos da realidade. Como a cultura do boi de mamão que é uma das características do NEIM.

Outro aspecto importante a ser considerado é o cuidado na educação infantil perpassa todas as relações pedagógicas, entre elas a estruturação dos espaços, a comunicação nos adultos e crianças, a disposição dos materiais, a organização do tempo. Conforme Pimenta (2011), e necessário compreender que o cuidado na EI, não deve ser somente atender as necessidades do corpo, as necessidades fisiológicas, mas sim no sentido de uma prática humanizadora, que vislumbra um sujeito integral. É interessante, pois aconteceu na intervenção, as crianças já compreendem o tempo de

trocar a fralda por exemplo, já procuravam suas mochilas, traziam ao meio encontro. no exercício da docência.

Neste processo de intervenção formativa é indispensável perceber que as concepções, percepções e valores implícitos nos modos de agir na proximidade estabelecida pelo diálogo, estavam presentes tanto nos momentos nos quais o bebês eram trocados e alimentados, quanto nas situações em que algo era apresentado para eles como por exemplo a Fruta PYTAIA , que aos poucos todos experimentaram. Estabelecer uma relação próxima com os pequenos permite que estes se sintam acolhidos e nos profissionais também. Linguagem dos bebês, não acontece só pelas palavras, mas também por outras vias, como o olhar, o toque, os gestos, as expressões faciais os abraços por exemplo.

3.4 A CHEGADA NO G2 E OS DESAFIOS NO TRABALHO COM OS BEBÊS E A DOCÊNCIA COMPARTILHADA

Primeiro dia definitivo no grupo g2, para o estágio obrigatório. Já conhecíamos o grupo, por já está uma semana nos grupos para definição de escolha. Este grupo é composto por 13 bebês com idades de 1-2 anos, com professora Mellany, conhecida como (Mel), auxiliar de sala Carolina (conhecida como Carol), a professora auxiliar de ensino Ester que não há conhecemos ainda, e os professores de educação Física João e Paula.

O NEI recebe crianças da Lagoa da Conceição e também de outros bairros circunvizinhos Canto da Lagoa, Canto dos Araçás, Retiro da Lagoa, Rio Vermelho, Barra da Lagoa, Rio Tavares, Itacurubi. O deslocamento de crianças de outras localidades deve-se ao fato de seus pais trabalharem próximo ao local da unidade.

Para Vygotsky (1996), a no primeiro ano de vida uma sociabilidade totalmente específica e peculiar em razão de uma situação social de desenvolvimento única, determinada por dois momentos fundamentais: o primeiro consiste na total incapacidade biológica, pois o bebe é incapaz de satisfazer quaisquer das suas necessidades básicas de

sobrevivência. A segunda peculiaridade que caracteriza a situação social de desenvolvimento que está relacionada à comunicação linguagem gestual-corporal.

Ao entrarmos na sala no momento do lanche, que era servido banana. A auxiliar de sala Carol estava sentada no tapete, e no meio estava à bacia com as bananas. (diário de campo, 2018).

Momento mais esperado pelas crianças era o parque, como já percebemos, que a nossa entrada na sala sempre era o momento da fruta, e após era a saída para o parque da amora, ou dos bebes como e chamado no PPP da instituição. Fomos orientadas sobre as informações das crianças expostas no armário da sala, que algumas crianças tinham alergias, onde registramos em imagens de celular para lembrar;

Assim no decorrer das observações e registros que é um processo difícil, pois tivemos que sentar e nos focar no que íamos fazer. Pois é difícil você registrar e ao mesmo tempo estar na ação pedagógica. Então nos focamos em estar bem próximas crianças processos de vivências e conhecer suas especificidades e também do cuidar e educar, que trouxemos como base neste aspecto do texto Damaris Gomes Maranhão, que traz como tema o cuidado como elo entre saúde e educação. Partindo dos apontamentos dos textos, compreendemos que educar e cuidar faz parte deste nosso grupo g2, que assim podemos articular singularmente alguns momentos que acontece neste grupo na sua rotina. Como o lanche que está determinado na rotina da unidade, que eles dependem do adulto para ajudá-la a descascar a banana por exemplo. Assim eles conforme o gesto-corporal que a professora Carol, faz retirar a casca da banana, fica observando para depois imitar, é também uma ação educativa, pois Carol deixa aquele fio da banana e onde eles já puxam e jogam no lixo, outros comem. É interessante observar que cada uma reage diferente. Ação do cotidiano que destacamos foi de Marina que come tudo e pede mais. Marcos tenta tirar e joga na bacia. Caio come e pede mais com a boca ainda cheia, e gesticula uhh...., e com as mãos apontadas para a bacia de bananas.

A interação de conhecer os outros espaços, como aconteceu com Caio e Ayara foram conhecer o espaço, fora até o portão de acesso a unidade, depois foram na pia e mexeram na torneira, e murmuravam querendo dizer água. Foi interessante, pois três

minutos mais ou menos não houve conflito e eles se comunicam com (ahhh), apontando e mostrando a areia. É interessante observar que no parque da frente as interações acontecem, por se tratar de crianças pequenas.

Pensando nas interações, sentimos que apesar de nossos esforços, não conseguimos como desejávamos, no tempo que lá estivemos fazer com que os portões ficassem sempre abertos, deixando o acesso livre para as crianças circularem, entre parque maior e parque dos bebês, percebemos que esta não é uma prática da instituição e entendemos também que essa questão extrapola o período do estágio.

Lembramos também a importância das interações com as famílias e responsáveis pelas crianças da instituição. Nosso contato foi mínimo, talvez pelo nosso horário de estágio, começávamos as 14:00 horas, quando as crianças já se encontravam no NEI e saíamos as 17:00 horas, horário que a grande maioria das crianças ainda ficava na instituição, sem que seus familiares tivessem vindo pegá-las. Essa parte ficou difícil, pois sempre que a Professora supervisora chamava, me dava um aperto de deixar a auxiliar sozinha. Pois tivemos o período de estágio somente com a auxiliar de sala, Carol, que nos deixou superar a vontade e nos orientava enquanto aos cuidados, a organização das roupas das crianças, as chupetas, as garrafinhas de água o momento da troca de fraldas.

Outro momento de aprendizado foi a Diretora da unidade se disponibilizar a ajudar a auxiliar de sala, que até comentamos com as colegas que já trabalham na área, e dizem que é bem raro, ainda em instituição pública. Apesar disso a coordenadora nos informou que há um vínculo e uma participação efetiva da família, através de caderno de registros de ideias, participação nas reuniões entre outros. Isso percebemos na organização do mural, onde a cada semana tinha reuniões em um período com os pais de cada grupo. Teve alguns momentos que encontrávamos no refeitório pais, professores do grupo. Isso trouxe bastante aprendizado, pois é nesse tempo que também conhecemos a crianças no seu contexto fora da creche.

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. A base do cuidado

humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. MEC, 1988

Considerando as orientações curriculares e o PPP da unidade do NEIM está pontuada segundo a afetividade vem do verbo afetar e mostra como podemos influir positiva ou negativamente no desenvolvimento de cada criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar que o estágio não é tão fácil, mas também ele proporciona as vivências, com espaços abertos para que sejam agregados outros conhecimentos, no sentido de estar neste lugar como um olhar novo, onde se propomos a aprender com todos principalmente as crianças, e com as orientação e supervisão da professora de Estágio.

Esse período possibilitou vivenciar vários momentos fundamentais para contribuir com minha formação docente, assim como também a aprendizagem com as crianças e os professores e demais funcionários que compõem a instituição. Nesse sentido, foi possível observar claramente a evolução da aprendizagem dos bebês através das atividades realizadas como a massinha, o brincar no parque. Reafirmando, sobre o tempo-espaço do vivido no cotidiano formativo e educativo, permite o exercício da docência compartilhada de ampliação do olhar dirigido às crianças, com reflexões de aprendizado por meio de perguntas e respostas de uma prática mais eficaz com a rotina, com todas nas instituições.

Quanto a essa nossa experiência como docentes, mesmo que mínima devido ao aligeiramento do nosso estágio, com o período de greve, amparamo-nos na observação,

no registro, e no planejamento para pensar acerca das proposições que fossem mais significativas para as crianças. E dessa docência compartilhada a experiência que em nos tocou foi o envolvimento, o encontro, as vozes, os choros, as alegrias, as gargalhadas, os conflitos enfim, todo o não silêncio das crianças no coletivo da instituição, e, ainda os saberes, os sabores, e os dissabores que nós revelamos nesse curto espaço de tempo em que nos experienciamos em sermos professoras de crianças da educação infantil.

E, é nesse movimento que vamos nos constituindo como professoras de crianças pequenas. Sabemos que não é tarefa fácil, pois encontramos inúmeros desafios que nos deixaram por vezes “engessadas” em possibilitar o diferente para as crianças. Mas, acreditamos que através da escuta das crianças permitirem-nos colocar em prática o que os estudos da área de educação infantil nos apontam e que nos julga como mais significativo para as crianças e termos de fato a indissociabilidade do cuidar-educar na instituição de educação infantil.

Assim, com essas experiências se confirma que o conhecimento presente na teoria precisa dialogar com a prática e que a criança aprende por meio do que gosta, ou seja, a brincadeira a qual é essencial na vida da mesma. Tanto a etapa de observação como a de participação foram essenciais no estágio, mas é na etapa de atuação que se adquiriu conhecimentos e experiências diversas, as quais serão levadas como experiências positivas para a formação docente.

Na educação infantil o objeto de trabalho são as relações, então todos os momentos são pedagógicos.

Entretanto estabelecer com Trabalho de Conclusão de Curso a partir da intervenção pedagógica foi possível vislumbrar ações intencionais, os movimentos das crianças neste período e aos demais que compõem a instituição, contribui para a qualidade de educação oferecida a esses, como forma e a consolidação de um processo de formação na docência compartilhada em educação infantil.

6. BIBLIOGRAFIA

AGOTINHO, K. A., LIMA, P. M. A docência na educação infantil: sobre os contornos da experiência pedagógica no encontro com as crianças; pág. 57-67, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998. Disponível em: www.mec.gov.br/cne/ftp/CEB/CEB022.doc. > Acesso em: 10 mai. 2019.

BURG, L. C. Rotina e espaço: Uma organização para o acolhimento diário das crianças.

CASTRO, Marina, CHAMARELLI, Luciana, SCRAMINGNON, Gabriela, BARROS, Camila. Algumas faces da formação entre as políticas municipais e o cotidiano da educação infantil.

CESIARA, A. B., RIVERO, A. S., OLIVEIRA, A. M. R., BATISTA, Rosa. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil.

COUTINHO, A. S., WIGGERS, Verena. Práticas Pedagógicas na educação Infantil- Diálogos possíveis a partir da formação profissional; Editora nova harmonia São Leopoldo, nova Petrópolis, 2012.

DIAS, M. F. S., SOUZA, S. C. Formação de professores - experiência e reflexões. SEARA, I. C. editora Letras Contemporâneas; Ano 2006. Florianópolis-SC.

_____A construção do olhar sensível para as crianças; um encontro com a complexidade de suas relações; AQUINO, G. G., FERNADES, R. H. S.

_____Limites e possibilidades do estágio curricular no processo de formação inicial de professores. SOUZA, Suzianni, SILVA, H. C., GIRALDI, P. M., ZIMEMERMANN, Najara, SCHAMALL, A. V.

_____Pedagogia, Educação e Infância: perspectiva metodológicas e formação Docente.

_____Profissão professor e práticas; perspectivas e desafios na formação inicial de professores.

HOLZ, R. E. O período de inserção de um bebe na creche: uma aproximação em um grupo já constituído.

<http://www.pmf.sc.gov.br/> > Acesso em 09 jun.2019.

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/> > Acesso em 09 jun. 2019.

KRAMER, Sônia. A Política do Pré-Escolar no Brasil: A Arte do Disfarce. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sônia, NUNES, M. F. Educação infantil e expansão da escolaridade obrigatória: questões para a política a formação e a pesquisa; Editora Papirus; Campinas/SP 2013.

KRAMER, Sônia, NUNES, M. F., CARVALHO, M. C. Educação Infantil- Formação e reponsabilidade; Editora Papirus; Campinas/SP 2013.

LIMA, P. M. AGOSTINHO, K. A. O estágio na educação infantil e o exercício praxiológico nos trajetos vividos na docência-experiência, Pág. 43-59, 2017.

NIELS, Michele. Diversificar e brincar com espaços e tempos na educação infantil.

_____ Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil / Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

NEI. Orisvaldina Silva. Projeto Político Pedagógico do Núcleo de Educação Infantil Orisvaldina Silva– Lagoa, 2018.

OSTETTO, L. E., ROCHA, E. A. C. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil; pág. 103-116; 2008.

OSTETTO, L. E.(org.) Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios Capinas / SP, 2000.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência; editora cortes, São Paulo/SP, 2012;-O estágio como campo de conhecimento.

_____ Estágio: diferentes concepções; estagio e construção da identidade profissional docente.

_____ Considerações a legislação de estágio no Brasil; _ porque o estágio para quem não exercer o magistério: o aprender a profissão.

PIMENTEL, Álamo, - Escola, educação e gestão de vida. Pg. 145-159, 2002.

ROCHA, E. A. C. Princípios Pedagógicos para a Educação Infantil Municipal, In subsídios para a reorganizações básica da educação básicas de Florianópolis: SME, 2000.

ROCHA, M. P. Educação física na educação infantil: experiência do estágio supervisionado I na educação infantil em 2010. In: III CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2463/986> > Acesso em: 08 jun. 2019.

ROSEMBERG, Flávia. Educação infantil pós fundeb: avanços e tensões. In: SOUZA, Gizele de. Educar na infância. São Paulo: Contexto, 2010. p. 171□186.